

**CIÊNCIAS HUMANAS****Desafios do Trabalho Pedagógico:**
considerações sobre aulas remotas em uma
turma de ensino médio integrado***Pedagogical challenges:** considerations about remote classes in an
Integrated Technical High School*Neiva Lílian Ferreira Ortiz¹, Ana Marli²**RESUMO**

Esse artigo traz em seu escopo uma análise dos desafios do trabalho do Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do SUL (IFFAR/SVS). A análise, aqui relatada, refere-se ao trabalho desenvolvido junto aos professores e estudantes do 1º ano do Curso de Alimentos Integrado ao Ensino Médio (1º ano CAIM), durante o primeiro semestre de 2020, frente à pandemia de coronavírus (COVID-19). Busca-se contextualizar o caminho percorrido da efetivação das aulas remotas, por meio das portarias do Ministério da Educação (MEC), e apresenta-se os percentuais de acesso dos estudantes às aulas, realizadas via tecnologias digitais. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e baseou-se em materiais elaborados pela comunidade acadêmica daquela turma e por documentos oficiais do MEC, Conselho Nacional e Estadual de Educação. Nessa análise teve-se a clareza de que o trabalho pedagógico é eficiente em seu cotidiano, porém não é eficaz se feito sozinho. Conclui-se que há muito para melhorar, quando o assunto refere-se às aulas remotas, aulas on-line, aulas com tecnologias digitais, Ensino à Distância, etc., mas caminha-se para mudanças significativas no campo da Educação, como um todo (processo de ensino e de aprendizagem).

Palavras-chave: Assessoria Pedagógica; apoio discente; ensino on-line; ensino técnico integrado.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the challenges in the Pedagogical Advisory Sector (SAP), of the Federal Institute of Education Science and Technology Farroupilha, Campus São Vicente do Sul (IFFAR/SVS). The analysis refers to a study developed with teachers and students in the 1st year of the High School Technical Food Integrated Course (1st year CAIM), during the first half of 2020, in face of the COVID-19 pandemic. It aims to contextualize the path taken, considering the MEC demand for remote classes. The percentages referring to students' access to classes through digital technologies are presented. The methodology used was a qualitative approach based on materials prepared by the class academic community in addition to official documents from the Ministry of Education, and National and State Councils of Education. This

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar, São Vicente do Sul/RS – Brasil.
E-mail: secr86@yahoo.com.br

² E-mail: anabulegon@gmail.com



analysis clarifies that the pedagogical work is efficient, but it is not effective if isolated. It is concluded that there is much to improve when referring to remote classes, online classes, Distance Learning, etc.. However, these pedagogical practices are moving towards significant changes in the field of teaching and learning education.

Keywords: *Pedagogical advice; student support; online education; integrated technical education.*

1. INTRODUÇÃO

A motivação da escrita desse artigo vem do trabalho desenvolvido no Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), do Instituto Federal farroupilha (IFFar), campus São Vicente do Sul/RS (SVS), em uma turma de 1º ano do Curso de Alimentos Integrado ao Ensino Médio (1º ano CAIM), durante o primeiro semestre de 2020. Nesse período, tivemos o desafio de gerir o processo de ensino, via aulas remotas (por orientação do MEC), por conta da pandemia de coronavírus que iniciou em março de 2020 em todo o Brasil. Esse trabalho amparou-se nos estudos realizados em disciplinas do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT), da Universidade Franciscana (UFN), do qual faço parte como doutoranda.

O IFFar - Campus SVS pertence a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A denominação dessa rede tem sido usada como um conjunto de instituições de ensino profissional e tecnológico, de gestão federal, vinculadas ao Ministério da Educação (MEC), voltadas para educação profissional e tecnológica em nível médio e superior de acordo com Pacheco (2011, p.56). O IFFar é composto pelas seguintes unidades administrativas: Reitoria, localizada em Santa Maria/RS, Campus Alegrete, Campus Jaguari, Campus Júlio de Castilhos, Campus Frederico Westphalen, Campus Panambi, Campus Santa Rosa, Campus Santo Ângelo, Campus Santo Augusto, Campus São Borja, Campus São Vicente do Sul, Campus Avançado Uruguaiana, Polos de Educação a Distância e Centros de Referência. (BRASIL, 2019).

Enquanto instituição de ensino pública federal segue a legislação e orientações do MEC, mas com autonomia para gerir o ensino. Oferece apoio didático-pedagógico, eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. (BRASIL, 2019).

Isso porque a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do estudante ao longo do processo são elementos fundamentais para permanência do estudante na instituição de ensino. O apoio didático pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, conseqüentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. (BRASIL, 2020f, p.93).

O IFFar, segundo Pacheco (2011, p.15) agrega a formação para o trabalho acadêmico; discute os princípios das tecnologias a ele concernentes que dão luz a elementos essenciais para um propósito específico à estrutura curricular da educação profissional e tecnológica.



O fazer pedagógico desses institutos, ao trabalhar na superação da separação ciência/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão de romper com o formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada. (PACHECO, 2011, p.27).

Durante o período com aulas presenciais, procurou-se focar nessa linha pedagógica, unindo teoria e prática, proporcionando aos estudantes a visão do todo que complementa-se de forma colaborativa e dialógica, entre os envolvidos nesse processo de ensino, aprendizagem e preparação para o mundo do trabalho. Compreende-se que:

A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente. (PACHECO, 2011, p.29).

Até o início de 2020 as atividades do IFFar ocorriam dentro da normalidade: as aulas teóricas e práticas eram presenciais para todos os cursos, oferecidos em todos os campi. Entretanto, no dia quinze de março de 2020, um comunicado da Reitoria do IFFar alvoroça a comunidade acadêmica: tratava-se da suspensão das aulas presenciais por duas semanas, devido ao novo coronavírus, causador da COVID-19. No dia seguinte, recebeu-se a notícia da Reitoria do IFFar, que as aulas seriam suspensas por três semanas devido à COVID-19. O mês de março/2020 foi marcado por incertezas e alterações no processo de ensino presencial, pois o MEC emitiu a portaria 343/345/2020 (BRASIL, 2020b) autorizando a substituição das aulas presenciais por atividades remotas para todas as Instituições de Ensino públicas por 30 dias, como forma de atender recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) que, entre outras orientações, propunha o distanciamento social como uma medida para conter o avanço do COVID-19.

Nos meses que se seguiram o MEC emitiu outras portarias prorrogando o prazo dessa substituição e mantendo as atividades remotas em todo o Brasil. O IFFar, em atenção a essas portarias e diante da realidade de seus 11 campi, entendeu que a suspensão das aulas presenciais era mais indicada num primeiro momento. Com o passar do tempo e a permanência das orientações do MEC sobre a substituição das atividades presenciais por remotas no ano de 2020, os professores foram capacitados a desenvolver aulas via ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e a suspensão das aulas presenciais foram mantidas. Nesse momento iniciaram-se as atividades do SAP, escopo desse artigo.

No IFFar – Campus SVS, no ano de 2020, havia aproximadamente dois mil estudantes e cento e cinquenta servidores, o que nesse momento impossibilita uma convivência presencial, segundo as recomendações governamentais de enfrentamento da crise gerada pela pandemia. O distanciamento social, recomendado, torna inviável a continuação das aulas presenciais no formato que ocorriam e seu cancelamento é



imprescindível. Com essa suspensão procurou-se entender melhor essa doença que estava causando o afastamento social das pessoas.

Aferiu-se que sem vacina, casos confirmados em massa ocorreram em todo mundo, configurando-se, de acordo com a OMS, como uma pandemia. (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Diante desse impasse, a sociedade vive uma verdadeira busca por soluções para que a educação seja ofertada de outra forma, pois é necessário buscar novos meios de ensinar, dada a orientação de isolamento pela OMS. (MÉDICE; TATOO; LEÃO, 2020).

A educação, num sentido mais amplo, cumpre uma iniludível função de socialização, desde que a configuração social da espécie se transforma em um fator decisivo da hominização e em especial da humanização do homem. (SACRISTÁN, GÓMEZ, 2000).

A oferta da educação está sofrendo uma transformação em proporções gigantescas, sem tempo para preparar o caminho de sua reconfiguração.

Para Neto (2020, p.3), “torna-se um momento de estabelecer-se, na nova relação professor-estudante, sistemas de organização do conhecimento para representação do conhecimento. Vale-se pensar em estratégias e dilemas envolvidos nessa contextualização.”

Iniciada a quarentena, em março/2020, com muitos desafios e poucas certezas. No SAP, do IFFar - Campus SVS, o desafio inicia-se com o processo de ensino e consequente aprendizagem por meio de um trabalho remoto (ocorrido com uso de Internet e Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC), até então nunca experimentado.

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou aula remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pela COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (MOREIRA; SCHHLEMMER, 2020, p.8).

Nessa situação vive-se com restrições impostas pelo vírus, o Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise. (MOREIRA; SCHHLEMMER, p.9, 2020). Além disso, “Frente ao atual momento, soluções de ensino remoto podem contribuir e devem ser implementadas. Considerando seu efeito limitado, é preciso cuidadosa normatização e, atenção ao planejamento [...]” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020b, p.5).

A palavra emergência tem de aparecer para os educadores em dois sentidos fundamentais. Emergir no sentido de “vir à tona” e, emergência entendida como uma situação de rapidez, já que hoje existe outro jeito de se pensar e fazer, nos diversos temas ligados à educação. (CORTELLA, 2014).

E esse novo jeito de ofertar o ensino, está muito atrelado ao uso da tecnologia, como facilitadora no acesso a maneiras diferentes de uma proposição de ensino e



aprendizagem. “[...] a tecnologia digital tem seu uso indicado como alternativa para suprir as lacunas deixadas diante da impossibilidade de realizar aulas presenciais, a educação pode ser mediada pelos recursos de multimeios e o uso remoto[...]” (MÉDICE; TATOO; LEÃO, 2020, p.5). Essa demanda de aulas remotas atinge toda comunidade escolar, professores, estudantes, servidores dos diversos setores do Campus, como o SAP. No Campus São Vicente do Sul, o SAP compõe-se de cinco pedagogas: duas atuando nos Cursos Superiores, três nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI), as quais dividem-se por Eixo Tecnológico.

Os SAPs do IFFAR têm por finalidade proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos professores, técnico-administrativos em educação, estudantes, pais e responsáveis (Instrução Normativa, 003/2012). Frente a essas e outras atribuições do SAP, precisou-se inovar e adequar esse trabalho para atender às atividades remotas.

2. DESENVOLVIMENTO

A experiência pedagógica aqui relatada irá tratar do Curso Técnico em Alimentos na modalidade integrada que ocorre simultaneamente com o Ensino Médio. A proposta do curso traz em seu bojo conteúdos vivos, práticos, com uma perspectiva sociocultural, onde os componentes curriculares conversam entre si. “O objetivo do curso de Alimentos é formar profissionais habilitados para atuar, preferencialmente, junto às pequenas, médias e grandes empresas transformadoras de matéria prima alimentícia [...]” (BRASIL, 2020e, p.11).

Sabendo-se que esse curso tem norteada, sua proposta pedagógica, uma legislação para ensino presencial.

Estratégias de ensino a distância deverão cumprir papel importante para redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas. Com isso, normatizações sobre equivalência para fins de cumprimento do ano letivo precisam ser objeto de atenção dos órgãos reguladores e, desde já, redes de ensino precisam começar a planejar um conjunto robusto de ações para o retorno às aulas. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020b, p.5).

A suspensão das atividades presenciais amparou-se em um primeiro momento nas portarias MEC nº 343, publicada no Diário Oficial da União (DOU) no dia 17 de março de 2020, e nº 345/2020, publicada no DOU no dia 19 de março de 2020, emitidas pelo Governo Federal (BRASIL, 2020). Essas portarias trazem em seu art. 1º “[...] autorização, em caráter excepcional, possibilidade de substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios tecnológicos de informação e comunicação [...]” (BRASIL, 2020b, p.1).

O IFFar abrigou-se, em um primeiro momento, nas portarias nº 343 de 18 de março (BRASIL, 2020b) e nº 345, de 19 de março (BRASIL, 2020c) para o retorno das atividades letivas, por meio remoto, utilizando recursos educacionais digitais nos Cursos Técnicos. Na sequência a portaria nº 376, de 3 de abril (BRASIL, 2020d),



substitui as portarias anteriores e dispõe sobre as aulas especificamente para os cursos Técnicos de Educação Profissional de nível médio.

A portaria MEC nº 376, de 3 de abril (2020d), no seu art. 1º trata das instituições integrantes do sistema federal de ensino autorizando, em caráter excepcional, os cursos de educação profissional técnica de nível médio em andamento, a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais, por até sessenta dias, prorrogáveis, a depender da orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estadual, municipal e distrital, na forma desta Portaria. (BRASIL, 2020d).

A Portaria MEC nº 544, de 16 de junho (2020e), revoga as Portarias nº 343 e nº 345 (2020b e 2020c) e em seu art. 1º autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por atividades letivas remotas que utilizem recursos educacionais digitais, até 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020e), nas instituições de educação superior integrante do sistema federal de ensino, norteando os Cursos Superiores. A portaria nº 617, de 3 de agosto (2020g), norteia especificamente os Cursos de Ensino Médio.

A Portaria nº 617, de 3 de agosto (2020g), dispõe sobre as aulas de educação profissional técnica de nível médio do sistema federal de ensino, ficando autorizadas a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais até 31 de dezembro de 2020. As instituições de ensino que optarem por suspender as aulas presenciais deverão repô-las integralmente, para cumprimento da carga horária total estabelecida pelo plano de curso, as instituições que optarem por substituir as aulas por não presenciais deverão organizá-las de modo que atendam uma ou mais condições: sejam mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação e disponibilizar ferramentas e materiais com orientação, apoio e acompanhamento dos estudantes. (BRASIL, 2020g).

Sabe-se que sem interação entre estudantes e professores, não é possível promover processos educativos, e aí reside a necessidade de uso de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação e de diferentes suportes digitais para conteúdos/conhecimentos que são objetos de aprendizagem. (BRASIL, 2020a).

No atual contexto, buscou-se as possibilidades de oferta de aulas on-line. Algumas tecnologias protagonizam esse momento, como a plataforma digital Google Classroom. Essa não necessita de instalação local e um servidor exclusivo, abriga estudantes e professores, facilitando a entrada (login) e a integração de diferentes recursos disponibilizados pelo Google, como correio eletrônico (Gmail), compartilhamento de arquivos em nuvem (Google Drive), arquivos de texto em nuvem (Google Docs), entre outros. (JUNIOR; MONTEIRO, 2020). Outras plataformas digitais também emergiram nesse período como ZOOM Cloud Meetings (usada para reuniões em vídeo, que possibilita o compartilhamento de arquivos, textos e apresentações durante as videochamadas). Na versão gratuita essa plataforma abriga até 100 participantes, com duração no máximo de 40 minutos. (ZOOM, 2020).

Nesse novo espaço surge farta possibilidade de ferramentas para uso no desenvolvimento das aulas, porém no IFFar a orientação institucional é para o uso do



Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), pois é uma plataforma integrada a todos os processos e registros oficiais do IFFar.

O SIGAA informatiza os processos e registros da área acadêmica através dos módulos: graduação, pós-graduação, ensino técnico, ensino médio, além de registrar a produção acadêmica dos professores e estudantes. Para integrar esses procedimentos e proporcionar a interação de professores e estudantes, o IFFar adaptou o SIGAA para ser um AVA. Usando o SIGAA, as aulas no IFFar, no 1º semestre de 2020, passaram a ser assíncronas, ou seja, os professores elaboravam as atividades de ensino e disponibilizavam aos estudantes nesse AVA; sem encontros on-line em tempo real. Após a realização das atividades os estudantes disponibilizavam os resultados no AVA para os professores avaliarem seu desempenho.

O SIGAA foi usado no primeiro semestre por todos os cursos oferecidos no IFFar/SVS: Técnico Integrado em Agropecuária, Técnico Integrado em Alimentos, Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico Integrado em Administração, Técnico Subsequente em Agricultura, Técnico Subsequente em Alimentos, Técnico Subsequente em Zootecnia, Técnico Subsequente em Informática, Licenciatura em Química, Licenciatura em Biologia, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública e Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Durante o processo, constatou-se a falta de encontros síncronos (virtuais em tempo real), via plataforma on-line, o que foi revisto pelos gestores do ensino, professores e pedagogas para o segundo semestre de 2020.

2.1. ASSESSORIA PEDAGÓGICA

O SAP integra a Pró-reitora de ensino do IFFar e está diretamente ligada à Direção de Ensino e Coordenação Geral de Ensino; desenvolve suas ações de forma articulada com os demais setores de ensino. (BRASIL, 2016b). Atualmente o SAP está organizado em pastas: Assessoria Pedagógica dos Cursos Técnicos, Assessoria Pedagógica dos Cursos de Graduação. (BRASIL, 2016a).

O trabalho pedagógico estabelece uma relação dialética entre professor, estudante e conhecimento e, busca articular a macroestrutura sócio-política com a microestrutura, ou seja, as relações sociais, políticas e econômicas com a realidade do trabalho pedagógico na escola. (FRIZZO, 2008; FRIZZO; RIBAS; FERREIRA, 2013; FERREIRA, 2018).

Intensas transformações econômicas, sociais, políticas e culturais trazem junto à complexidade das práticas socioculturais em meio às contradições entre globalização e individualização, atuando fortemente nos processos educativos e comunicacionais. (LIBÂNEO, 2016).

Na Pedagogia: “Há que se encontrar respostas para outras circunstâncias emergentes que estão exigindo respostas e decisões educativas: a ampliação dos espaços educativos para além dos muros das escolas é uma realidade incontestável.” (FRANCO, 2008, p.20). Nesse sentido, o trabalho pedagógico que o SAP realiza com os



estudantes dos cursos técnicos integrados, no Campus São Vicente do Sul, em um primeiro momento é de acolhida e posteriormente de acompanhamento pedagógico, visando a permanência e o êxito nos cursos do IFFar.

A turma de 1º ano do CAIM é composta de trinta e seis estudantes (36), na faixa etária de quinze e dezesseis anos de idade, oriundos de diversas localidades do Rio Grande do Sul. Os estudantes do 1º ano CAIM, encontravam-se em período de adaptação na Instituição e todos estavam matriculados nas doze (12) disciplinas do primeiro semestre, as quais são realizadas todas juntas, compondo a matriz curricular do referido curso. As aulas ocorriam nos dois turnos (manhã e tarde). Para participar das aulas nos dois turnos alguns estudantes residiam na moradia estudantil outros nas pensões da cidade de São Vicente do Sul/RS. Cursar doze (12) disciplinas de modo remoto é difícil, visto que as aulas não são síncronas e que nem todos os estudantes têm acesso à Internet em suas casas. Entende-se que as famílias seriam as “tutoras”, o que nem sempre acontece, dificultando o ensino e aprendizagem.

A mudança rápida e complexa que o cenário atual exige torna a tarefa ainda mais desafiadora. Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto são naturais e deverão ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino. Exemplos de obstáculos existentes são o desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente familiar que apoie e promova o aprendizado online. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020a).

Os estudantes se mantêm heterogêneos: alguns são vorazes consumidores e produtores de ambientes virtuais, outros nem tanto ou quase nada. A nova geração nem sempre se mostra tão hábil assim, em especial no que se refere a potencialidades de aprendizagem. (DEMO, 2011). Neste atual contexto, desmitificaram-se algumas crenças: os jovens estão todos conectados, dominam a tecnologia, é a geração de nativos digitais.

A partir desse trabalho percebeu-se que os estudantes nascidos na era da “geração digital”, tem muitos entraves no acesso a essa tecnologia diversificada. Uma das questões pertinentes à falta de acesso à tecnologia é a condição econômica de algumas famílias. A exclusão digital aponta para as desigualdades sociais. O acesso à internet continua desigual no país.

Outro ponto relevante é o fato de que é preciso repensar uma escola física ou virtual acessível a todos, no entanto, o que se apresenta hoje no Brasil é o aprofundamento das desigualdades sociais, visto que, de um lado temos as famílias mais abastadas e seus filhos com acesso a aparelhos e conectividade que lhes permite estudar aprimorando seu conhecimento, e de outro, uma população lutando pela sobrevivência e isso não pode ser naturalizado pelo estado, pois “geram padrões de dominação cuja superação é um imperativo para a emergência de uma sociedade mais justa.” (MÉDICE; TATOO; LEÃO, 2020 *apud* MIGUEL, 2018, p.220).



Passa pela educação a missão de disseminar o conhecimento tecnológico de forma igualitária e inclusiva, independentemente do contexto socioeconômico do estudante. (NETO, 2020).

Diante da drástica e conturbada mudança se faz necessário acolher a todos os estudantes buscando-se alternativas para incluí-los no processo ensino e aprendizagem, nesse momento em que desnudam-se realidades até então veladas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este trabalho usou-se uma revisão de literatura em materiais digitais e documentos oficiais da educação brasileira, já publicados na área educacional, focando-se em documentos que tratam de aulas remotas, durante a pandemia COVID-19. A pesquisa aqui empregada tem cunho qualitativo, pois trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001). Por pretender-se descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade, essa pesquisa é descritiva. Ela exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. (TRIVIÑOS, 1987). Além disso, é uma pesquisa do tipo bibliográfica, pois é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, web site. (FONSECA, 2002).

Buscou-se fazer o acompanhamento dos estudantes a partir dos encaminhamentos dos professores sobre como estavam sendo realizadas as atividades propostas através do SIGAA.

Diante desse contexto, o presente esforço busca recorrer aos dados e evidências existentes para iluminar os desafios e limitações do ensino remoto e, também, as estratégias que são mais adequadas ao optar por lançar mão dessa alternativa. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020b).

Como instrumento de coleta de dados, foi criada uma planilha contendo informações dos estudantes, como nome completo, telefone, motivo da não realização das atividades e dificuldades para realizá-las, posteriormente compartilhou-se no drive, com os professores, direção de ensino, coordenação do curso e SAP, a planilha com as informações.

A partir das informações pode-se iniciar a segunda etapa do trabalho, que foram reuniões entre direção de ensino, SAP e coordenações de cursos, para discutir como incluir esses estudantes no processo ensino e aprendizagem, ofertando condições viáveis de ensino a todos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O acompanhamento nos cursos Técnico Integrado se dá de maneira mais próxima, por se tratar de adolescentes que nem sempre estão perto de seus familiares. “O EMI, torna-se parte inseparável da educação profissional, em todos os campos onde se dá a



preparação para o trabalho, seja nos processos produtivos, educativos, seja nos processos educativos como formação inicial [...]” (FRIGOTO; CIAVATA; RAMOS, 2005, p.83).

Durante o acompanhamento da turma do 1º ano CAIM (2020), trabalhou-se na assessoria pedagógica com as demandas advindas dos professores, os quais encaminhavam os estudantes que estavam sem realizar as atividades postadas no SIGAA. Foram feitas ligações telefônicas e constatou-se que as aulas remotas não atingiram a todos os estudantes. Alguns não conseguiram acompanhar as aulas, por diversos motivos: dificuldades de compreensão de como acessar o SIGAA, não ter rede de internet, não ter computador e não ter celular com conexão com a rede de internet. Alguns estudantes ficaram emocionalmente abalados e não conseguiram acompanhar as atividades remotas. Entende-se que isso ocorreu porque os estudantes sofreram uma transição abrupta das aulas presenciais para aulas remotas e muitos deles não tinham acesso à Internet em suas residências e equipamentos tecnológicos para a interação com colegas e professores.

Frente a mudanças repentinas, realizadas na modalidade das aulas no IFFAR (de presencial para remota), optou-se por acompanhar a turma de estudantes do 1º ano CAIM, durante o primeiro semestre de 2020. Desse acompanhamento afere-se que seis estudantes estavam com grandes dificuldades de acessar a internet.

Para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias como ensino remoto, é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os estudantes, fazendo-se necessário um olhar a todos pela instituição de ensino, oportunizando a inclusão. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020b).

Verificou-se que no 1º ano CAIM de 36 estudantes, 16,66% apresentam grandes dificuldades de acessar a internet; quatro por não terem nenhum acesso à internet e residirem em locais onde não há rede de internet disponível, o que torna inviável sua instalação; dois estudantes por não terem condições financeiras de instalar a internet, os quais foram contemplados com o auxílio digital, oferecido pelo IFFar/SVS. Depois dessa constatação, nos aproximamos ainda mais da turma por meio de ligações, contato via e-mail e redes sociais (WhatsApp e Facebook).

Ao realizar-se uma análise dos desafios do trabalho do SAP/IFFar-SVS, prestado aos professores e estudantes durante o primeiro semestre de 2020, verificou-se que eles foram muitos. Uma das atividades realizadas pelo SAP foi identificar as condições de acesso dos estudantes aos materiais de estudo no SIGAA. Todas as informações levantadas foram repassadas aos professores, simultaneamente, por meio de uma planilha eletrônica (no Google Drive), alimentada continuamente pelo SAP. Dessa análise, pode-se pensar em ações que minimizasse a problemática e potencializasse as condições de aprendizagem dos estudantes. Dentre as ações, realizou-se a juntada dos materiais físicos a serem entregue aos estudantes sem acesso nenhum à internet, ofertou-se atividades impressas, um computador da instituição e um pen drive com atividades, para incluí-los no processo de ensino e aprendizagem. Aos estudantes com dificuldades de acesso, ofereceu-se auxílio digital (um computador do IFFar), o que facilitou a interação com seus pares e os professores.



Seguiu-se oferecendo suporte pedagógico aos estudantes com intuito de melhorar seus rendimentos escolares, orientando-os através de e-mail, WhatsApp, Facebook e ligações.

No SAP realizou-se atendimento on-line com os estudantes com dificuldades de organização nos estudos, a fim de dar apoio e suporte aos professores e mantê-los ativos nas disciplinas matriculadas; uma vez teve estudantes que abandonaram algumas disciplinas por falta de compreensão das instruções dos professores sobre o que deveriam fazer.

Durante todo o semestre de 2020/1 foram realizadas reuniões, do SAP e coordenações de cursos, com os professores e estudantes para levantar os pontos positivos e entraves do ensino remoto. Como entraves foram apontados: internet de baixa qualidade, estudantes sem acesso à internet, dificuldades para acessar o SIGAA, dificuldades financeiras, estudantes com o sistema psicológico abalado, entre outros.

Essas ações corroboram com os escritos do Todos pela Educação (2020a) os quais apontam que uma estratégia consistente para o ensino remoto é aquela que busca mitigar as condições heterogêneas de acesso e os diferentes efeitos de soluções à distância em função do desempenho dos estudantes.

Buscando-se um panorama geral dos estudantes do 1º ano CAIM, foi possível inferir em percentuais onde, dos 36 estudantes, 86% por cento da turma conseguiram realizar as atividades com tranquilidade, 9% por cento tiveram muita dificuldade e 5% por cento deles não conseguiram acessar as atividades de maneira remota, ficando à margem do processo ensino e aprendizagem ofertado remotamente de maneira digital.

Esses dados tornam claro que nem todos os brasileiros têm acesso à tecnologia de informação e comunicação, o que corrobora com a evasão e repetência entre os estudantes que tem maior vulnerabilidade social.

Para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino remoto, é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os estudantes e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, p.5, 2020a).

As relações pedagógicas estão sofrendo grandes mudanças, impulsionadas pela tecnologia, mas o papel da pedagoga junto à comunidade acadêmica continua sendo muito significativo e essencial no processo de inclusão, ensino e aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho pode-se dizer que o SAP desempenha um papel de grande relevância pedagógica junto ao corpo docente e estudantes, frente aos desafios diários advindos de situações diversas no processo de ensino e na aprendizagem. Após fazer o levantamento das necessidades e problemas de cada estudante no ensino remoto, e orientar cada um acerca de seus estudos via ligações telefônicas, conversas no aplicativo WhatsApp, pode-se visualizar um ensino remoto mais organizado, com mais clareza e segurança por parte dos envolvidos. Acredita-se que a



modalidade de ensino remoto, quando bem planejada e articulada com os estudantes (verificando suas possibilidades de conexão), é muito válido e pode-se contemplar os 100% dos estudantes, visto que agora tem-se mais conhecimento para conduzi-lo.

Para esse resultado o SAP realizou um trabalho pedagógico a muitas mãos, onde apesar dos percalços obteve-se resultados positivos. O SAP, conseguiu realizar um levantamento dos desafios do trabalho da assessoria pedagógica do IFFar/SVS, tendo clareza do todo e das partes, pois cada estudante foi mapeado quanto suas condições de acompanhar as aulas remotas. Com isso pode-se desenvolver ações e políticas de auxílio aos estudantes para o enfrentamento dos desafios durante o ensino remoto.

Dentre as ações foram desenvolvidos projetos de apoio digital (com o empréstimo de computadores para os estudantes levarem para casas); um auxílio digital, no valor de R\$80,00, o que fez a diferença para alguns estudantes, uma vez que possibilitou o acesso a um plano de internet.

Essas ações contribuíram para minimizar os problemas detectados no ensino remoto do IFFar/SVS. Após todo esse processo, constatou-se que mesmo com a ampliação de ferramentas tecnológicas, nem todos os estudantes têm acesso ao ensino remoto. Na turma de 1º ano CAIM, por exemplo, frequentavam 36 estudantes, dos quais 4 não tinham acesso à internet e 2 tinham dificuldades com a qualidade da internet.

Tem-se clareza que o trabalho pedagógico é eficiente em seu cotidiano, porém não é eficaz se feito sozinho. No ano de 2020 isso ficou ainda mais evidente, diante dos tantos entraves limitadores da fluidez do processo ensino e aprendizagem. Para a obtenção dos objetivos educacionais nesse tempo de pandemia, faz-se necessário o empenho das partes e apoio de todos os envolvidos, comunidade acadêmica, responsáveis pelos estudantes e estudantes.

Conclui-se que há muito para melhorar, quando o assunto refere-se às aulas remotas, aulas on-line, aulas com tecnologias digitais, Ensino à Distância, etc., mas caminha-se para mudanças significativas no campo do ensino, da aprendizagem e da Educação como um todo. Também é necessário à implementação de políticas públicas que possibilitem de forma continuada um auxílio estudantil, de características financeiras, a fim de que eles tenham acesso ao conhecimento em todos os ambientes que conviverem.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instrução normativa nº 3, de novembro de 2012**. Brasília: MEC/IFFar, 2012. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/assessoria-e-apoio-pedag%C3%B3gico>. Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. **Assessorias pedagógicas**. Brasília: MEC/IFFar, 2016a. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/assessoria-e-apoio-pedag%C3%B3gico>. Acesso em: 5 jul. 2020.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Brasília: MEC/IFFar, 2016b. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/assessoria-e-apoio-pedag%C3%B3gico>. Acesso em: 5 jul. 2020.



BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026**. Brasília: MEC/IFFar, 2019. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/sobre-o-iffar/a-instituicao>. Acesso em: 5 jul. de 2020.

BRASIL. **Diretrizes pedagógicas para o ensino remoto no IFFar**. Brasília: MEC/IFFar, 2020a. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/18211-iffar-divulga-diretrizes-pedagogicas-para-o-ensino-remoto>. Acesso em: 2 ago. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 343 de 18 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: DOU, 2020b. ed.53. s.1. p.39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 5 jul. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 345 de 19 de março de 2020c**. Altera a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020c. Brasília: DOU, 2020c. ed.54. s.1-extra. p.1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>. Acesso em: 5 jul. de 2020.

BRASIL. **Portaria nº 376 de 3 de abril de 2020**. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus- Covid-19. Brasília: DOU, 2020d. s.1. p.66, n.66. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em: 2 ago. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. 2020e. Brasília: DOU, 2020e. s.1. p.62. n.114. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 2 ago. 2020.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos Integrado**. Brasília: MEC/IFFar, Campus São Vicente do Sul, 2020f. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedagogico-de-curso/campus-s-vicente-do-sul>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 617, de 3 de agosto de 2020**. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio nas Instituições do Sistema Federal de ensino, enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus- Covid-2019. Brasília: DOU, 2020g. s.1. p.36 n.148. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-617-de-3-de-agosto-de-2020-270223844>. Acesso em: 4 ago. 2020.

CORTELLA, Mário Sergio. **Educação, escola e docência, novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

DEMO, P. Olhar do educador e novas tecnologias. **Boletim Técnico do Senac**, v.37, n.2, p.15-25, mai./ago. 2011.



FERREIRA, L. Trabalho pedagógico na escola: do que se fala? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.43, n.2, p.591-608, abr./jun. 2018.

FONSECA, J. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCO, M. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

FRIGOTO G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino médio integrado concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIZZO, G. O trabalho pedagógico como referência para a pesquisa em Educação Física. *Pensar a Prática*. **Pensar a prática**, Goiânia, v.11, n.2, p.159-167, 2008.

FRIZZO, G; RIBAS, J; FERREIRA, L. A relação trabalho-educação na organização do trabalho pedagógico da escola capitalista. **Revista Educação**, v.38, n.3, p.553-563, 2013.

JOYE, C; MOREIRA, M; ROCHA, S. Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de Covid-19. **Research, Society and Development**, Itajubá, v.9, n.7, p.1-29, 2020.

JUNIOR, V; MONTEIRO, J. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando à aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar: Educação, cultura e sociedade**, v.2, p.1-15, 2020.

LIBÂNEO, J, C. **Didática e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural na escola, a formação de professores e a sociedade**. EdECE- livro 4. 2016. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/10.%20DID%20%C3%81TICA%20E%20PR%20%C3%81TICAS%20DE%20ENSINO%20E%20A%20ABORDAGEM%20DA%20DIVERSIDADE%20SOCIOCULTURAL%20NA%20ESCOLA.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2020.

MÉDICE, M. S; TATTO, E. R; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, Pelotas, v.18, n.especial, p.136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837/1542>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MOREIRA, J; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de Educação Digital Onlife. **Revista UFG**, v.20, p.2-35, 2020.

MINAYO, M, C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NETO, J. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: porque se refletir em tempos de pandemia? **Prospectus Gestão e Tecnologia**, v.2, n.1, p.28-38, 2020.

PACHECO, E. **Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

SACRISTÁN, G; GÓMEZ, P. **Comprender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19**. 2020a. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/todos-pela-educacao.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da Covid-19**. 2020b. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

ZOOM. **Zoom Cloud Meetings - App**. 2020. Disponível em: <https://zoom.us/pt-pt/meetings.html>. Acesso em: 3 ago. 2020.

Submetido em: **20/09/2020**

Aceito em: **30/09/2022**